

# LOULÉ ANNO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 reis; semestre, 900 reis; anno 15600 reis; numero avulso 40 reis. Para fora de Loulé acrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 reis; ANUNCIOS por linha de typo commum, 20 reis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, e, hora não sejam publicados.

LOULÉ

## UM ROMANCE!

«*Pedissem os italianos auxilio a esse punhado de portuguezes que prenderam o Gungunhana, e teriam levado diante de si todos os abyssinios.*»

E' assim que escreve um jornal estrangeiro. O coração pulsa, o sangue ferve, quando se lêem estas nobres e consoladoras palavras.

O' pequeno paiz, nossa bendita patria, que és apontado ao mundo como tendo no teu seio uma raça de heroes! E ao mesmo tempo, jornaes portuguezes, áquelles que descreveram, com pallida tinta, a commovedora e epica aventura de Mousinho, chamam-lhes escriptores de novela, como se os factos não fossem verdadeiros, e só no romance podesse surgir, n'um escorço phantastico e allucinado, o vulto d'um soldado tamanho como aquelle! «Episodio d'um romance militar!»—assim capitula, uma folha do governo, o artigo que aqui dedicámos a Mousinho d'Albuquerque.

A marcha pelo silencio das noites em que na sombra pairam agouros de morte: o caminhar pelos ardores do dia, a febre a requeimar os labios e sem gotta d'agua pura que apague os soffrimentos: os pantanos exhalando miasmas e atravessados a pé, coando-se aos pulmões a peste que exhalam as suas aguas estancas: as dôres que narramos e aquella voz juvenil dizendo: «meus filhos, é preciso marchar!» e a todos dando coragem e força, tudo isso não passa d'um romance!

Quando assim vemos tanta ingratição e tanto desprezo, quando escutamos lá de fóra os brados que nos influem alento e soa, aqui, no nosso paiz, o assobio da troca e o riso amargo da ironia, acodem-nos aos labios as palavras do grande portuguez: «isto dá vontade de morrer!»

«Episodio d'um romance militar!»

Se na imprensa, a nobre luctadora, ha quem assim escreva, como assombrarmos de que, n'este paiz, o chefe do exercito não tenha alma que comprehenda os feitos de Mousinho e possua coragem para lhe negar o mais nobre e o mais glorioso dor premios?

«Episodio d'um romance militar!»

E comtudo, tudo quanto ha dias aqui

contámos, tudo, é abaixo da realidade! Hoje, agora, ha outros pormenores que ainda tornam mais admiravel a coragem de Mousinho e dos seus companheiros. Ainda longe de Chaimite, onde estava o Gungunhana, a situação de Mousinho era tal que os soldados nem sequer podiam comer, por se acharem extenuados: o tenente Miranda, um bravo, caído no chão, tremia de febre, parecendo nas convulsões da agonia.

Apenas umas horas de descanso; e por terra, magros definhados, da bancura dos mortos, os olhos semi-cerrados, que deixavam entrever a pupilla baça e desvidrada, esses homens similhavam um bando de cadaveres offerecidos ao repasto dos abutres carniceiros, que pairavam no alto e á fome das feras que uivavam na floresta. Soa o signal da partida: ouve-se a voz de Mousinho. Todos a pé, todos a marchar!

D'ahi a pouco, nos esgalhos das arvores, ao cimo de postes, os olhos vêem branquejar... Sinistros tropheus, caveiras! Oh! sombrios presentimentos que adejaes como aves de morte!... O ar é empestado dos fetidos da carne pôdre. Eram os cadaveres dos sacrificios humanos, eram os mortos do Gungunhana!

Como não estremecerem, vendo erguer-se deante d'elles a imagem dos horrendos supplicios, os corações dos mais fortes?... «Meus filhos, mais uns passos!» E, caminhando, caminhando, eil-os defronte do kraal... D'um salto, dasembainhada a espada, Mousinho investe os vatuas que sobre elle apontam as armas. A mão tremelhes: fitam-n'o como fulminados do fulgor dos seus olhos em que a coragem brilha e em que a sua alma de heroe explende... E o Gungunhana morreu para sempre!...

«*Pedissem os italianos auxilio a esse punhado de portuguezes que prenderam o Gungunhana e teriam levado diante de si todos os abyssinios.*»

Assim escreve um jornal francez. Não pôde haver, para este nosso paiz, uma maior e mais nobre gloria. Bemdito seja o nome dos que assim fizeram trocar os insultos e os apodos, os escarneos e as injurias, por as saudações e os fulgores, por honras e congratulações!

Existe, é verdade, um govereo que se affasta da admiração da Europa e do amor de todos os portuguezes! Ha um chefe do

mente que se matariam se não lograssem um dia possuil-a!

Havia uma só cousa em que os dois rivaes se differenciavam:—um d'elles—o Jacques—andava constantemente de bicycleta; o outro—o Paulo—fazia-se transportar invariavelmente no americano, de que era assignante. Mas, nem a acentuada predilecção de um pelo sport velocipedico, nem a conformidade do outro com o ronceirismo do transporte de que fazia uso, eram cousas que actuassem no espirito ou no coração da requestada donzella; de sorte que, em tal situação, a pobre Clotilde achava-se—salvo seja!—como o faminto burro do philosopho entre duas medidas eguaes de razão:—sem saber por qual devia optar! Dava-se com ella o que os francezes chamam—*l'embarras du choix*.

Todos os dias, de manhã e á tarde, os dois pretendentes iam passar por diante da casa em que ella morava, um bello primeiro andar na Avenida. O Jacques, na sua bicycleta de reluzentes nikelados, andava para cima e para baixo vezes sem conto, ora em grande correria, ora em andamento vagaroso, exhibindo por todas as fórmãs e feitos a sua pericia de cyclista; o Paulo, a passo grave e lento, passava de um lado para o outro, parando de quando em quando a contemplar-a, n'uma

exercito que não sabe quanto seria, para os officiaes portuguezes, um estímulo sagrado o premio dado a Mousinho d'Albuquerque. Esses que importam?

As nuvens que empanam a face do sol são manchas que se desfazem, e o sol nunca perde o seu fulgor!

(Do *Correio da Noite*).

Chegou na segunda-feira a Lisboa, a bordo do paquete allemão *Kaise*, mais um troço da expedição enviada á Africa.

A bordo do *Kaise* vinham as seguintes forças: 73 praças do regimento d'infanteria 2, 7 primeiros e segundos cabos, um corneteiro e o 2.º sargento José Gregorio Cabrita.

De caçadores 3, 62 soldados, 4 primeiros cabos, 1 segundo cabo, um corneteiro e dois segundos sargentos.

De cavallaria 1, 17 praças, 5 cabos e dois segundos sargentos. Vinham tambem 7 soldados da brigada d'artilheria de montanha, 3 d'artilheria 4 e 4 de engenharia.

A bordo deu-se, durante a viagem, um fallecimento. Entre Zanzibar e Aden, pelas 11 horas da manhã, falleceu o soldado n.º 45 da 3.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 2, João d'Assumpção, em resultado d'uns ferimentos que recebeu na coxa esquerda, durante o celebre combate de Mazul, em que foi atingido por duas balas.

O cadaver d'este infeliz expedicionario foi lançado ao mar depois das ceremonias do estylo.

Os expedicionarios foram esperados pelo coronel Galhardo, tenente-coronel Souza Machado e outros officiaes.

Os soldados de caçadores 3 e infanteria 2 alojaram-se no quartel d'este ultimo regimento, indo os de cavallaria para o quartel de lanceiros 2, os de engenharia para o seu quartel, os de artilheria para o quartel d'artilheria 4.

Vinham os seguintes feridos, Antonio da Cruz, ferido com uma bala no pé esquerdo, no combate Coollela, José Ramos, que soffreu a amputação dos dedos minimo e annular da mão esquerda, por ter sido ferido no mesmo combate, e o 2.º sargento João Maria a quem uma bala passou pelo abdomeu.

No hospital da Estrella deram logo entrada Joaquim Dias da Costa, de Portimão; José Romeiro, de Alcoutim; José da Encarnação Tavares, de Faro e mais tres soldados.

Depois de terem chegado ao quartel de infanteria 2 foram os soldados examinados pelo medico do regimento, dando dois bai-

atitude beatifica de adoração e de extase, e contentando-se em exhibir, á falta de melhor, o irreprehensivel corte da sobrecasaca, as luvvas cor de canario e a flor da *boutomière*.

Ella, negligentemente debruçada no peitoril da varanda, acolhia-os indistinctamente a ambos, correspondendo com igual amabilidade aos seus cumprimentos e aos seus sorrisos, feliz, na sua vaidade feminina, por se ver assim disputada por moços tão gentis.

Havia perto de tres mezes que as cousas estavam n'este pé, e entretanto Clotilde aguardava pacientemente que qualquer circumstancia imprevista, qualquer revelação inesperada—o acaso, enfim!—viesses tiral-a da perplexidade em que estava, e que ella bem sabia que não poderia prolongar-se indefinidamente; pois que semelhante trio de amor—embora platonico—ia-se tornando um pouco escandaloso, e começava já a provocar as censuras da visinhança, e os sorrisos de mofa dos *habitues* da Avenida.

E o acaso, de quem ella confiava assim a solução do problema do seu destino, serviu-a maravilhosamente, como passamos a expôr.

Certo dia o Paulo entrou a pensar que o seu rival, montado na sua bicycleta, devia fazer bem melhor figura que elle, que só sabia andar de americano ou a pé; e d'ahi o receio

xa ao hospital por estarem atacados de febres.

Os soldados vinham saftisfeitos com o tratamento de bordo onde lhes eram fornecidas tres refeições diarias.

Talvez por se iguarar a chegada de mais este troço da expedição foram poucas as pessoas que compareceram ao desembarque dos expedicionarios e no trajecto até ao quartel não houve manifestação alguma.

**Nascimento:**—A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josepha C. de Mattos, esposa do nosso director, dr. Manoel Mexia de Mattos, deu, na segunda-feira, á luz com muita felicidade uma creança do sexo feminino

Mãe e filha passam felizmente bem.

Continua a perseguição á imprensa. A policia judiciaria andou no domingo ultimo apprehendendo em diversos estabelecimentos e nas mãos dos vendedores alguns exemplares do *Paiz*, *Dia* e *Correio da Noite*.

O governo procura por todos os meios abafar a voz da imprensa que não se associa aos louvores que alguns jornaes (para honra da imprensa poucos são esses) tecem ao ministerio.

Pois se não ha cego que se veja, nem torro que se conheça!

**Influenza:**—Com este contagio guardam o leito, ha dias, o nosso presado amigo sr. Francisco Candido de Souza Barros sua ex.<sup>ma</sup> esposa e até a servigal, sendo necessario que uma pessoa estranha lhes vá servir de enfermeira.

Desejamos que em breve se restabeleçam. Tambem nos informam que, do mesmo mal, se acham de cama o sr. Joaquim Bernardo de Barros, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos.

Desejamos-lhes as melhoras. Com a mesma impertinencia, ha n'esta villa diversas familias doentes.

Como está endiabrada este anno a tal *snr.<sup>a</sup> D. Influenza!*...

## Estadas

No passado domingo vimos aqui os srs. dr. Victorino de Passos Pinto, José Passos Pinto e João Manoel Rodrigues Passos, de S. Braz d'Alportel.

Estiveram na semana finda n'esta villa os srs. Theotonio de Souza, representante dos srs. Diogos da Silva & C.<sup>a</sup> e Guerreiro, empregado dos srs. Fernandes & Villela.

FOLHETIM

## RIVAES

NÃO ero nada feia a joven Clotilde, filha unica do commendador Anastacio; e depois, como o pae tivesse fama de possuir grossos cabedais, não lhe faltavam pretendentes que em epistolas inflammasdas lhe dirigiam os mais vehementes protestos de um amor vulcanico.

Entre esses pretendentes dois havia pelos quaes ella mostrava uma tal ou qual predilecção, sem que comtudo se tivesse ainda pronunciado definitivamente em favor de qualquer d'elles em particular.

Eram ambos igualmente bellos e sympathicos, igualmente correctos e distinctos no trajar e nas maneiras, igualmente pertinazes e ferrenhos no proposito de fazerem palpar, cada um d'elles em seu favor exclusivo, aquelle coraçãozinho de desoito primaveras, cotado no melhor de uns cincoenta contos de réis em boas propriedades e acções de bancos e companhias; e, para serem eguaes em tudo, até nos expedientes de que se serviam, pois já ambos lhe tinham declarado terminante-

A falta de saúde do nosso director politico, sr. dr. Manoel Mexia de Mattos, que ha dois dias se acha atacado d'uma forte dôr de cabeça, fez com que o nosso jornal se apresente esta semana aos seus leitores menos interessante.

Esperamos que os nossos assignantes desculparão a insipidez do jornal, entregue a mãos inexperientes, como confiamos que o nosso querido redactor em breve se restabelecerá para alegria de sua ex.<sup>ma</sup> familia e satisfação dos seus empregados, que muito o presam.

### Outra expedição

Vão marchar para Lisboa duas companhias do regimento de caçadores 4, na força de 436 praças devidamente commandadas.

De Penafiel tambem seguirá para a capital uma bateria de montanha, unicamente com o pessoal, porque o gado será adquirido em Moçambique.

O commando geral de engenharia recebeu ordem para preparar os artigos de cama e os necessários para a confecção do rancho para 450 praças.

No arsenal do exercito está-se aprontando com urgencia o material de guerra preciso para 900 tiros de artilharia de montanha e cartuchame, na razão de 600 cartuchos por praça.

Estas forças destinam-se á Africa, onde certamente alguma coisa de gravidade se está passando.

Ha noticias de que em alguns pontos se levantam contra nós varios regulos, certamente instigados pela mesma individualidade que fornecia ao Gungunhana todos os elementos para se rebeliar contra o dominio portuguez.

Falleceu em Villa Nova de Portimão a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Serpa, senhora dotada de grandes virtudes, pelo que tinha conquistado a estima de todos.

Os nossos pesames á familia da finada.

### Chegadas e partidas

Chegon na terça-feira o sr. José Antonio de Carvalho Guimarães, representante do casa Cassiano, Guedes & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

Na segunda-feira partiu para Lisboa o sr. dr. Bento José da Silva, juiz da relação de Lisboa.

O nosso amigo sr. José Brandeiro, saiu na quinta-feira para a capital.

No mesmo dia partiu para Setubal o sr. Raphael Rodrigues Peres.

Sairam hontem de manhã para Castillejos os srs. Manoel Barbosa Rodrigues e filho, Thomaz Rodrigues e Sebastião R. Rodrigues.

Um incendio destruiu a fabrica de moagens de Aldegallega.

O fogo começou n'um barco de cortiça que se achava atracado á muralha, communicando-se d'ahi a outra porção de cortiça que estava em cima e d'ahi á fabrica.

Só estava no seguro a fabrica, calculando-se os prejuizos em 10 a 12 contos de réis.

tadas a um sargento de cavallaria, seu amigo, e partiu a chouto pela rua acima em direcção á Avenida.

Quando lá chegou, a Clotilde, como de costume, já estava á janella, e pareceu ficar tão suprehendida como encantada as vê-lo a cavallo. Elle, muito erecto e apumado no sellim, cumprimentou-a sorrindo com ar triumphante, e tentou subir a rua, obrigando o cavallo a ladear, a fim de a ir contemplando. Como, porém, lhe não desse as ajudas convenientes o animal estacou. Ora succedeu que n'esta occasião vinha de cima o Jacques, na sua bicycleta, e como o Paulo lhe impedia o transito com a pelica atravessada no meio da rua, fez soar estridulamente a sua busina de alarme.

Não sei como lhes conte o que então se passou! O cavallo, assustado, empinou-se saltando um relincho; o cavalleiro, tão assustado como o cavallo, abraçou-se-lhe ao pescoço, para não cabir; mas o animal, vendo n'este instante passar junto de si rapida como uma flecha, a bicycleta do Jacques, deu um salto para o lado, descrevendo no ar uma violenta cabriola, sacudiu do sellim o Paulo, que foi cabir estatelado no meio da rua, e partiu a galope em direcção á cocheira.

Imagine-se como o pobre rapaz ficaria!

Partiu na segunda-feira para Lisboa e regresso hontem o nosso amigo sr. Alexandre João do Nascimento Santos, commerciante da nossa praça.

O primeiro tenente da armada sr. Annibal Oliveira, foi louvado pelo zelo com que desempenhou interinamente o cargo de chefe do departamento marítimo do sul.

O chefe de secção addido á guarda fiscal sr. José Gomes Maria Corsino, foi nomeado chefe da estação fiscal junto á fabrica do alcohol de S. Christovão, em Faro.

Esteve n'esta villa na quinta-feira o nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão, que se encontra já bastante melhor dos seus incommodos. Muito estimamos.

O deputado sr. Teixeira de Vasconcellos, apresentou na camara baixa uma representação dos habitantes do extincto concelho de Borba pedindo a restituição da sua autonomia como concelho de segunda ordem.

Os factos ultimamente alli succedidos provam bem a justiça da petição.

Consta-nos que se acha bastante doente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Villarinho Garcia Reis, virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. dr. João Lopes Garcia Reis, de Silves.

Que breve se restabeleça são os nossos mais sinceros e ardentes votos.

Já retirou para o Porto o sr. Joaquim Ferreira Montinho, sogro do nosso particular amigo sr. visconde de Silves.

Foi transferida do Ameixial para Villa Real de Santo Antonio a professora d'ensino primario sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dôres Guerreiro.

Passou ao regimento de infantaria 5, o primeiro sargento de caçadores 4 sr. José dos Santos da Cruz Junior.

### Festas em Sevilha

No dia 29 do corrente e 1, 2 e 3 de abril, effectuar-se-hão as solemnidades religiosas e procição; nos dias 5 e 12 as corridas de touros, matando Guerrita; em 15, 16 e 17 exposição de gados, nos dias 18, 19 e 20 feira annual, corridas de touros, tambem com Guerrita, e nos dias 21 e 24 corridas de cavallos.

Mas nos dias 12 e 14 haverá entre outras diversões populares, um novo genero de sport nos campos de Tablade, representando as luctas antigas.

A companhia real dos caminhos de ferro estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos por dois periodos; 1.<sup>o</sup> ida 24 a 30 do corrente, volta de 4 a 7 de abril, 2.<sup>o</sup> periodo, ida 10 a 15 de abril, de 23 a 24 volta.

Está a concurso perante a camara municipal de Mertola o logar de medico municipal cujo partido é de 600\$000 réis.

O primeiro sargento de infantaria 5, Manoel Luiz Baptista Marçal, passou ao regimento de caçadores 4.

Sentindo estrugir em torno de si as gargalhadas dos circumstantes ainda se atreveu a olhar para Clotilde; mas ria tambem como uma perdida; e então elle, corrido e envergonhado, tomou a resolução de deitar a correr atraz do cavallo, deixando na rua, como despejos das suas pretensões amarrotadas, o chapéo alto, o charuto e a luneta!

Depois d'esse dia memoravel, o Paulo, avaliando bem toda a profundeza do ridiculo em que cahira, nunca mais teve coragem de apparecer, nem a pé nem a cavallo, á filha do commendador Anastacio. Desistiu da sua conquista; e, um pouco inclinado á poesia, ainda lhe occorreu, para se distrahir das suas maguas, cantar em versos lyricos a perda das suas sonhadas esperanças; como, porém, jurara nunca mais se metter em cavallarias, desistiu da idéa, receioso de que o Pegaso—o alado corcel—lhe fizesse o mesmo que a pelica do Manuel Hespanhol.

Mezes depois o Jacques, que por virtude d'esta occorrença ficára só em campo, casou com a Clotilde, a qual, dedicando-se tambem á velocipedia, tornou-se dentro em pouco tempo uma elegante e gentil cyclista, que em Lisboa, presentemente, todos admiram e muitos cubigam.

MAGALHÃES FONSECA.

### "Rosas desfolhadas"

Com este titulo acaba de sair do prelo o primeiro livro de versos do sr. Candido Guerreiro.

E' um livro de duzentas paginas, em que o auctor juntou as suas principaes produções poeticas, muitas d'ellas ineditas e outras que os nosso leitores já tiveram occasião de apreciar no nosso jornal.

N'um das folhas que capeia o livro lê-se o seguinte: *A memoria querida de João de Deus—Sobre o tumulo do Mestre desfolha estas humildes flores, o mais obscuro dos seus patricios.*

O livro não é procedido de qualquer *réclame* feito por algum poeta ou escriptor muito conhecido. *réclame* que em muitos casos só tem em vista a satisfação de um pedido, sem se olhar ao merecimento real do livro, que se vae prefaciár.

Nós ousamos recommendar aos apreciadores de versos a aquisição das *Rosas desfolhadas* certos de que todos ficarão satisfeitos com a sua leitura.

Tivemos occasião de nos referir ás *Rosas desfolhadas*, ao noticiarmos, n'este mesmo jornal, o breve apparecimento do livro, e por isso desnecessario se torna repetir agora o que então se disse.

A edição é da *Typographia Burocratica*, de Tavira.

Na sexta-feira, quando estava procedendo a umas operações n'uma adega, caiu de cima d'um tonel, fazendo uma ferida bastante grande, o sr. Alexandre do Pilar.

A ferida teve de ser cosida a pontos naturaes.

Estimamos as melhoras do doente.

### Chegada do Gungunhana

Depois de dois mezes de viagem, chegou finalmente a Lisboa o nosso mais terrivel inimigo na Africa do sul, o astuto Gungunhana.

A este respeito diz *A Vanguarda*:

«Quando o temivel regulo, que por tanto tempo incommodou o nosso dominio em Moçambique, chega preso a bordo do *Africa*, são poucas todas as homenagens, todos os elogios para o valente capitão Mousinho d'Albuquerque, que o prendeu.

E' dever de todo o portuguez prestar homenagem ao temerario official que por um golpe de audacia conseguiu pôr termo á larga e difficil campanha da Africa do sul.

O desthronado preto, coronel do exercito portuguez, será escoltado por uma força de cavallaria, não como guarda de honra ao seu elevado posto, mas para evitar quaesquer manifestações offensivas para o negro personagem, d'essa enorme multidão de curiosos que se acotovelará nas ruas de transitio, ávida de inquirir se foi ou não ludibriada com as photographias que para ahí lhe impingiram, como sendo do nosso prisioneiro de guerra.

Duas *casas-matas* estão destinadas, no forte de Monsanto, para residencia da córte negra: uma para o Gungunhana e mais regulos, e a outra para sete damas de companhia.

O paço fica na escarpa do forte, e separado d'este por um fosso de seis metros de profundidade, sobre o qual ha uma ponte de communicação, fechada com um grande portão de ferro. Junto do fosso será postada uma sentinella.

Cada preso tem a sua cama, igual ás que os soldados têm nas casernas. Terão duas refeições diarias eguaes á dos sargentos do exercito.

Tomarão ar livre e sol durante duas horas cada dia, sendo, para tal fim, levados sob a vigilancia das sentinellas a um dos terraços da fortaleza.

As honras da recepção, em Monsanto, serão feitas pelo major da praça, capitão ajudante e commandante do destacamento d'infanteria 1, que ali está, e que acaba de ser reforçado com um official subalterno, um segundo sargento, dois cabos, doze soldados e um corneleiro.

Durante a permanencia do Gungunhana e da sua gente, a entrada no forte é expressamente prohibida ás pessoas que lhe forem estranhas, até mesmo a militares, logo que não vão em serviço.

A estação telegraphica militar do Bom Successo, estará em movimento permanente, emquanto Monsanto servir de alojamento aos prisioneiros africanos.

—A curiosidade indigena deu grande espectáculo no Terreiro do Paço, e em outros pontos, d'onde se avista o Tejo. Tudo queria ver o Gungunhana.»

### Malendario da semana



MARÇO 31 DIAS

15, Domingo—S. Henrique, Rei de Dacia.  
16, Segunda—S. Cyriaco, M. S. Abrahão.  
17, Terça—S. Patricio, Ap. da Irlanda.  
18, Quarta—S. Gabriel, Archanjo.  
19, Quinta—S. José esposo de N. SR.<sup>a</sup>  
20, Sexta—O Precioso Sangue de N. SR.<sup>o</sup>  
21, Sabbaço—S. Bento, Ab. e fund.

Realisa-se hoje na igreja de Budens a festa d'almas, por musica.

E' pregador o rev. José Gomes R. Arouca, parcho de Santa Maria, de Lagos.

Está aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, para provimento da thesouraria parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Monchique.

O coronel chefe do corpo de estado maior da 1.<sup>a</sup> divisão militar sr. José Cordilho d'Oliveira Miranda, recebeu guia para gosar 30 dias de licença em Faro.

A chuva, que era anciosamente esperada pelos nossos comprovincianos, porque realmente se fazia já sentir a sua falta n'esta provincia, appareceu hontem, prolongando-se por todo o dia, com curtos intervallos.

Promette satisfazer. Ainda bem.

## A RACHEL

Meia noite. Dormes anjo?

Ves-me n'um sonho feliz?

Vem do ceo, dizer-te um archanjo

O que minh'alma te diz?

Ves ao longe o prado, a fonte,

O arvoredor sombrio,

E o azul celeste horisonte,

E as frescas margens do rio?

Ves o filhinho travesso

A seguir com mão inquieta

Sobre a flôr do codêço

A pintada borboleta?

Ves me á sombra do carvalho,

Onde está todo o meu mundo,

A repousar do trabalho

Do pensamento fecundo?

Sonha assim, victima nobre

D'um destino miserando

Diz-me o mysterio que encobre

O sonho que estás sonhando.

Meia noite 5 de Fevereiro de 1861.

Camillo Castello Branco.

## LUVAS

De pellica de 1.<sup>a</sup> qualidade

NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

Manual dos Vereadores e funcionarios administrativos

A *Bibliotheca Popular de legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>, coordenou n'um volume de 280 paginas, sabido do prelo ha poucos dias, todas as disposições de legislação e jurisprudencia, referentes ás camaras municipaes, seus membros e funcionarios, abrangendo o periodo decorrido de 1887 até ao presente.

As disposições ali citadas estão concordadas, por uma copiosa série de annotações elucidativas, com o Codigo Administrativo, actualmente em vigor.

E' uma obra verdadeiramente curiosa, não só para os vereadores, secretarios, facultativos, etc., das camaras, mas para todo o funcionalismo administrativo, pela grande copia de esclarecimentos, extrahidos das resoluções dos tribunaes, do ministerio do reino, etc.

Preço, 400 réis.

Paderne, 11-3-96

Todos os nossos amigos, especialmente os d'essa villa, sabem que professamos com fé

igual á dos mais fanaticos o ideal democratico na sua forma mais avançada.

Escrevemos, é certo, para um jornal monarchico liberal, como escreveriamos para o mais conservador, logo que elle acceitasse os nossos escriptos, sempre tendentes á propaganda das nossas idéas.

Que nos importa a nós que o redactor no seu artigo de fundo diga mal da democracia, logo que elle, publicando os nossos escriptos, concorda comnosco ser esta a melhor, a mais bella e patriótica forma de governo d'um povo livre?

O redactor d'este bem redigido jornal, que cremos a mais liberal das folhas monarchicas, ainda defende, obedecendo, sem duvida, á disciplina politica, os alicerces avariados d'um throno corrompido, mas nós estamos bem certos que elle em sua consciencia ha de ter amaldiçoado mil vezes o actual systema, que só acarreta á sua querida patria dias amargurados de inolvidaveis desditas.

Dito isto, a titulo de explicação a alguns amigos que nos patentearam a sua admiração por imaginarem havermos renegado a nossa primitiva fé politica, continuaremos a occupar-nos dos assumptos que forem despertando a nossa attenção.

—Não se admirem os nossos leitores se lhes dissermos que achamos muito justa a revolta dos cubanos, pois que nós costumamos, logo que a nossa vista chegue até lá, ver as coisas taes quaes ellas são, e não como o amor patrio, capricho ou phantasia de qualquer nol-as queira pintar.

Amamos a Hespanha, como nossa vizinha e amiga que é, mas tenham paciencia os nossos amigos e vizinhos hespanhoes, amamos tambem aquelles bravos de Cuba, que sabem expor suas vidas e haveres em defesa da santa liberdade, amamos aquelles valentes, que dão ao mundo indifferente da Europa um exemplo sublime de coragem, affrontando os perigos d'uma horrivel guerra civil, para se tornarem, de escravos que eram, n'um povo livre e independente!

Se o governo hespanhol, em vez de haver posto o ferrete e a grilheta do senhor aos pés do escravo cubano, lhe garantisse a liberdade, pelo menos apparente, se em vez de fazer de Cuba uma exploração mercantil, lhe proporcionasse as commodidades a que aquelle povo tinha direito, se em vez de se impôr pela força das bayonetas, se impozesse pela brandura e exemplos de moralidade e justiça, decerto que os cubanos nunca pensariam na sua problematica independencia.

Por isso, se os nossos vizinhos perderem aquella provincia, o que cremos pouco provavel, queixem-se simplesmente dos seus maus governos, que depois de verem Cuba revoltar-se contra o seu despotismo, entregaram o commando de milhares de soldados, que cremos tão valentes como outr'ora, a um general imbecil, pela simples razão de haver sido elle o traidor da republica hespanhola.

Que nos desculpem os nossos vizinhos estas duras verdades, que nunca sairiam dos bicos da nossa penna se um jornal hespanhol não tivesse, ha bem poucos dias, tentado amesquinhar o unanime grito de protesto que a alma nacional portugueza soltou por occasião do infame *ultimatum* inglez.

—Foi convidada a musica d'esta freguezia para ir tocar ás endoenças d'Alcantarilha. O nosso bom amigo sr. José Paiz Carlos Teixeira acaba d'offerecer a esta banda o lindo ordinario—*O soldado portuguez* e a marcha—*Patria*. Tambem o nosso querido amigo Antonio Anaclero d'Oliveira acaba d'offerecer á mesma banda a nova peça de musica—*O Gangunhana*.

—Têm estado atacados de *influenza* o nosso particular e querido amigo Antonio Anaclero d'Oliveira e duas suas ex.<sup>mas</sup> tias.

Do coração fazemos os mais sinceros votos pelo restabelecimento do nosso amigo como de suas ex.<sup>mas</sup> tias.

—Ao nosso particular amigo Luiz Estanislau dos Ramos, d'Albufeira, e sua ex.<sup>ma</sup> familia agradecemos reconhecidos os obsequios com que nos distinguiram nos dias que ali estivemos.

## DE NOITE

CHOARAM simultaneamente pelos reconcavos da serra o estampido secco e despedido do ultimo tiro e o derradeiro uivo da fera agonizante. Depois mais nada; um silencio profundo, sinistro, apenas cortado a espaços pelos gritos agudos das aves noctivagas e o som longiquo das patas do cavallo nas pedras escorregadias da encosta.

O Bernardo cravára as esporas na pelle alvacentada de espuma do seu valente Adur, que assustado pelo tiro repercutido nas ribanceiras proximas, corria a todo o galope pelo caminho da aldeia.

Entretanto a noite adeantava-se; uma noite de dezembro, fria, d'uma frieza glacial, terrivel.

O vento abalava com força os ramos das arvores orvalhadas, e o luar punha uns reflexos fracos, indecisos nas gottas d'agua suspensas um instante na extremidade das folhas amarelladas e secas.

Pelo caminho o Bernardo pensava na mulher e no filhito que aquella hora o estavam esperando, a esposa com o coração aniciado pela demora, o Quim a dormir, com a cabeça muito loura, muito gentil, no regaço da mãe que o acalentava.

Quasi ao pé do logarejo lembrou-se do enorme contentamento que proporcionaria ao seu Quim, se lhe tivesse trazido o lobo que acalara de matar e que elle vira rolando pela encosta nos ultimos estremecimentos da agonia.

Devia estar para lá do primeiro outeiro, na ribanceira do matagal. Era tão perto! e depois valia bem a pena mais aquelle quarto de hora de trabalho que seria largamente recompensado pelos beijos e pelas exclamações de alegria do pequenino.

Voltou. O cavallo, cansado pela longa correria a que o dono o obrigára, caminhava agora mais devagar, olhando receioso para as sombras das arvores desenhadas em curvas negras no solo alcantilado da serra.

O frio era cada vez mais intenso.

A geada caía incessantemente e penetrando atravez do casacão debruado de pelles que o Bernardo tinha sobre os hombros, punha-lhe calafrios incommodos nas costas açoutadas pela ventania.

Chegado ao cume do outeiro d'onde o lobo se despenhara, o caçador apeou-se, passou a redea do cavallo pelo braço esquerdo e accendendo o cigarro ao fogo brilhante e rapido da pederneira, começou a descer devagar, contornando cautelosamente o vertice perigoso do monte.

N'uma volta da vereda e atravez d'uns freixos debruçados para o precipicio descobria-se a garganta escancarada do abysmo, onde as aguas revolvidas pelo vendaval escorriam em rolos espumantes na quebrada das rochas.

O luar banhava todas a extensão do precipicio; e favorecido pela luz, Bernardo poudo ver á borda da ribanceira o cadaver do pequeno lobo que matara e junto d'elle, uivando lugubrememente, n'uns gemidos de saudade intensa, um outro lobo, a mãe, lambialhe carinhosa a ferida sangrenta por onde a bala penetrára.

O caçador viu que era impossivel chegar até lá.

Seria difficilimo atravessar pelos rochedos e espinhos d'aquella descida perigosamente ingreme. E o coração de Bernardo,—o seu coração de pae,—confrangia-se dolorosamente ao ouvir os uivos desesperados, lancinantes, da fera que chorava a morte do filhinho.

E foi com o olhar vidrado pelas lagrimas que o caçador olhou pela ultima vez para aquelle abysmo horroroso, onde só uma pobre mãe podia ir descobrir e beijar o cadaver frio e ensanguentado do filho, que a morte lhe roubára.

MAGDALENA MARTINS DE CARVALHO.

## ANNUNCIOS

### GRAXA AFIANÇADA

PARA CALÇADO

Manoel da Cruz Costa, com fabrica e deposito de graxa no sitio do Corotello, freguezia de S. Braz d'Alportel, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que vende em grandes porções para a provincia com o abatimento de 10 por cento e porte gratis.

### CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## EDITOS

1.º annuncio

PELO juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão do tribunal commercial, no processo de fallencia aberta a Domingos Gomes Morgado, de Loulé, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, chamando os credores certos Mathias Callado & C.ª, Oliveira Soares & C.ª, Palma & Guimarães, de Lisboa, Souza Moraes & Successores e Antonio Joaquim de Barros Junior, do Porto, e Manoel Formozinho Macias, de Loulé, os quaes não acceitaram a concordata proposta pelo dito fallido, bem como são chamados os credores incertos para no mencionado praso opporem o que concordarem ser do seu direito nos termos do art. 732.º do cod. com.

Loulé, 29 de fevereiro de 1896.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

## ARREMATACÃO

2.º annuncio

No dia 22 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado de José Joaquim Matheus, d'Albufeira:

Uma courella de terra de semear, com figueiras e vinha, no sitio da Semina, freguezia d'Albufeira, no valor de cento e cincoenta mil réis.

Um quintal no sitio do Telheiro, da villa d'Albufeira, foreiro ao padre Domingos José de Souza em 240 réis annualmente, no valor de 34\$320 réis.

A contribuição de registro e despeza da praça ficam a cargo do arrematante.

Ficam citados todos os credores para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 29 de fevereiro de 1896.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

## ARREMATACÃO

2.º annuncio

No dia 15 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, ha de ser posta em praça, para ser arrematada a quem mais der sobre o valor de 117\$000 réis, uma morada de casas terreas na rua do Outeiro, d'esta villa, foreira em 290 réis annualmente ao municipio de Loulé, e pertencente ao casal inventariado de Helena de Jesus, que foi moradora n'esta villa.

Loulé, 2 de março de 1896.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

## LENHA DE AZINHO

Vende-se uma porção, arrobada ou em carvão, conforme se ajustar, na herdade do Arzil, proximo á estação de Garvão.

Trata-se do ajuste com o feitor da referida propriedade.

## VENDA DE PROPRIEDADES

Quem pretender comprar todas ou parte das que possui na freguezia de Boliquireme, dirija-se a Joaquim de Souza Faisca, em Loulé, que tratará do ajuste.

## CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adões*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degollados, proximo a Campo Maior.



## MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

## Torno universal

PARA

## RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito—LOULE.**

## MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

## AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—**DEL CABALLO DE ORO.**

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULE

## HALL'S LINE



**Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.**

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfândega, 160-1.

Effectua  
**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

**F. CRUZ**

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno. Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand,  
hoje José Bastos.

RUA GARRET, 73  
LISBOA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo Livreiro-editor José Bastos.  
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »
<i>Provincias, Açores e Madeira</i>	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$300 »
Trimestre.....	750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LITTERA.  
Numero annuo custa apenas 120 réis.  
Não se pôde exigir melhor e mais barato.

A LETURA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>**  
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

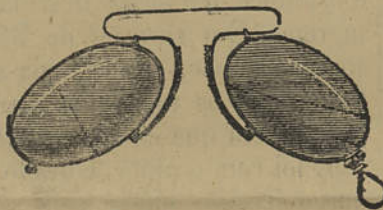
**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)

**GRANDE E COMPLETO SORTIDO**

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

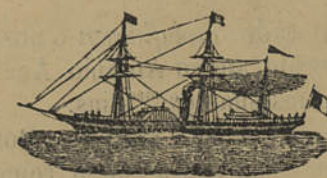


ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**MANUEL RODRIGUES CORREA**

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES 4.<sup>o</sup>**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.<sup>a</sup> classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.<sup>a</sup> classe, 4\$000 réis; 2.<sup>a</sup> classe, 3\$000 réis; 3.<sup>a</sup> classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

**TYPOGRAPHIA DO LOULETANG**

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

**Cartões de visita em branco**

100—400 réis, 50—240, 25—160

**CARTÃO DE LUTO**

N.<sup>o</sup> 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.<sup>o</sup> 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.<sup>o</sup> 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.<sup>o</sup> 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.  
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

**PHOTOGRAPHIA DO POVO**

DE

**F. CRUZ**

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais dificeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.  
Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

**ESTABELECIMENTO DE MOBILIA**

DE

**BELLA & BARBOSA**

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.